

Relato de representação do CEAAL em la 6ª Plenária Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

8 a 11 de novembro de 2016, em Brasília-Brasil, no CESIR/ CONTAG.

Por Sheila Ceccon / Instituto Paulo Freire – Brasil / CEAAL



O Objetivo geral do Encontro foi fortalecer a luta e a organização das mulheres trabalhadoras rurais, reafirmando a estratégia política de participação no Movimento Sindical de trabalhadores/as rurais e na sociedade, além de contribuir para a atuação político-social das mulheres no 12º Congresso Nacional de Trabalhadores/as rurais que acontecerá em março de 2017.

Os objetivos específicos foram: 1) Analisar o contexto econômico, político e social em que se deu a Plenária e em que se dará o 12º Congresso e seus impactos na vida das mulheres. 2) Aprofundar a reflexão coletiva dos temas do 12ª Congresso para que as mulheres possam contribuir nos debates a partir de seus olhares e posicionamentos.



Destaques:

- na análise de contexto, o painel sobre a dívida pública brasileira, usada como pretexto para o ajuste fiscal que está sendo anunciado pelo governo golpista, despertou enorme interesse das participantes. Foi evidenciada pela expositora a opção do governo por garantir a manutenção do pagamento de juros aos ricos, ficando aos mais pobres a necessidade de contingenciamento de gastos.

- a ampliação de conhecimentos sobre a aposentadoria de trabalhadoras rurais também foi ponto alto da análise de conjuntura. Muitas mulheres trabalham de igual para igual com seus companheiros, diariamente, entretanto constam como “auxiliares” nos cadastros governamentais. Esta informação foi motivo de grande indignação.

- uma das mesas do segundo dia tratou do papel da formação político - sindical na organização e luta das mulheres trabalhadoras rurais. Nesta mesa o CEAAL foi convidado a participar. Apresentei o Ceaal enquanto movimento que questiona os sistemas capitalistas, colonialistas e patriarcais que geram opressão, subordinação, marginalização e discriminação. Falei que somos mais de 100 organizações distribuídas nos diferentes países. Em cada um existem os coletivos nacionais, o brasileiro com 12 organizações. Disse que há cerca de 10 anos o Ceaal vem discutindo e buscando lutar também pela igualdade e equidade de gênero, que considera importante investir na formação interna das organizações. Que é preciso estudar e discutir sobre gênero, amplamente. Que existem violências invisibilizadas, não reconhecidas. É preciso abordar o tema junto a homens e mulheres.



(Mesa que contou com participação do CEAAL(Sheila Ceccon): “O papel da formação político - sindical na organização e luta das mulheres trabalhadoras rurais.”)

Nessa perspectiva, valorizei o trabalho que o ENFOC vem realizando e disse que precisamos lutar por formação, por educação, mas não qualquer educação. Não serve qualquer educação. Apresentei o IPF e falei da importância da educação popular. Conceituei-a. Reforcei a importância de repudiarmos propostas de educação que estão sendo defendidas pelo governo golpista do Brasil, da importância não só de realizarmos processos de educação popular nas nossas organizações, mas também ficarmos atentos e atuantes em relação a política educacional do país. Não basta termos formações para nossos companheiros e companheiras de luta, desenvolvermos processos de educação popular junto ao movimento sindical. É preciso que crianças e jovens também sejam formados nesta perspectiva: crítica, emancipadora, comprometida com justiça social.

Finalizei dizendo que a luta das "margaridas" ultrapassa fronteiras, que problemas e enfrentamentos semelhantes são vividos em outros países da América latina, e que o Ceaal se coloca "ao lado" delas para pensar formas de fortalecer essa luta, construir estratégias para potencializar as transformações necessárias.



- Cerca de 10% das mulheres do campo, em média, são sindicalizadas no Brasil. Número baixíssimo. Destas, muitas participam do movimento sindical apenas como colaboradoras, não disputam os espaços de liderança. Existem, claramente, dois campos de atuação importantes: ampliar a participação da população feminina no movimento sindical e qualificar a participação das mulheres que já estão inseridas nele.

Contato:

A coordenadora estadual de mulheres da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul, Lérida Pivoto Pavanelo, demonstrou interesse em convidar um representante do CEAAL para realizar palestra ou formações junto ao seu grupo. Achou importante o diálogo com lideranças de outros países da América Latina, o compartilhar de saberes e experiências.